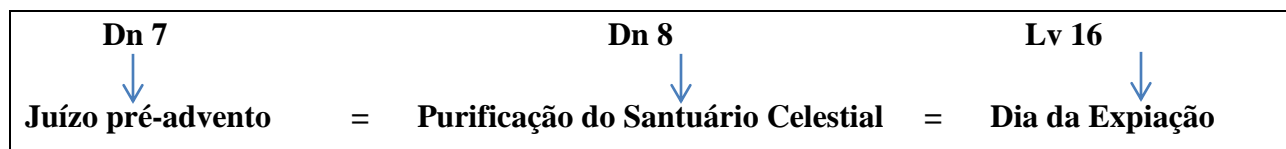


Esboço para o estudo de Daniel 8 e 9 no programa “Lições da Bíblia”¹

I. INTRODUÇÃO (Sábado, 30/9)

- a. Metodologia: Dividirei em partes o capítulo 8 e o analisaremos ao longo da semana juntamente com o capítulo 9, pois, ambos **se completam**. Além disso, serão analisados, à luz da Bíblia e da história, o significado de termos-chave, palavras importantes em ambos os capítulos, para chegarmos à correta interpretação de cada versículo.
- b. Ano da visão do capítulo 8: 553/552 a.C. Essa visão foi dada pelo menos **220 anos antes** de alguns dos eventos ali descritos! Deus não adivinha: **Ele sabe**.
- c. O capítulo mostra a Cristo como Sacerdote e a pretensão do “chifre pequeno” em querer assumir o lugar desse sacerdócio divino.
- d. A visão é para o tempo do fim (v. 17) e, portanto, tem relevância para nossos dias.
- e. Além disso, para sua devida compreensão, essa visão do capítulo 8 deve ser estudada paralelamente com Daniel 7, Levítico 16, além de Daniel 9 e 11. Por causa do tempo, não faremos isso no estudo dessa semana, mas, lhe indicarei um comentário bíblico para isso.²
- f. Sendo Daniel 8 um capítulo que está em paralelo com Daniel 7, podemos traçar alguns paralelos entre ambos para compreendermos sobre o que tratam (**ver detalhes nos paralelos na Lição do dia 30/11**)



¹ Bibliografia indicada para aprofundamento: *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 4 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013); *O Sacerdócio Expiatório de Jesus Cristo* (Tatuí, SP: CPB, 2002); *Estudos Seleccionados em Interpretação Profética* (Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2012. Fone: (19) 3858-9055.

² *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol.4 – Isaías a Malaquias (Tatuí, SP: CPB, 2013). Série Logos.

II. DOMINGO, 1/12

- a. Breve recapitulação do estudo anterior.
- b. Parte que estudaremos hoje: **Dn 8:9-12 (leiamos)**.
 - i. Dn 8:3 – “carneiro” = Medo-pérsia (8:20).
 1. 2 chifres: Média e Pérsia. *Chifre* = reino, poder. Ver Jr 48:25.
 - ii. Dn 8:5 – “bode” = Grécia (8:21).
 1. “Chifre enorme” = Alexandre, o Grande, que conquistou o império medo-persa para a Grécia.
 - a. A visão de Daniel 8 ocorreu entre 553/552 a.C. Já a conquista do imperador Alexandre ocorreu especialmente na chamada Batalha de Isso, quando venceu o imperador Persa Dario III e suas tropas em 333 a.C. Isso significa que o capítulo 8 predisse a vitória da Grécia com pelo menos **220 anos de antecedência!** Como não crer que a Bíblia é um livro sobrenatural? Como Daniel, um homem como você e eu, poderia saber isso se não fosse por meio da revelação divina?
- c. Dn 8:9 – Surge outro “chifre” ou “poder” em cena: um **chifre pequeno**. Vários intérpretes pensam que esse “chifre” representa Antíoco IV Epifânio, rei da dinastia Selêucida que governou a Síria entre 175 e 164 a.C, e que nesses aproximadamente 12 anos de reinado quase exterminou a religião e a cultura dos judeus. Ele chegou a forçá-los a construírem altares pagãos em todas as cidades da Judéia e a oferecerem neles porcos em sacrifícios. Além disso, forçou-os a entregarem cópias das Escrituras para serem rasgadas e queimadas³.
- d. Tais intérpretes baseiam essa conclusão especialmente em Daniel 8:8, 9, que diz que esse chifre pequeno saiu de “um dos quatro chifres” ou governantes de Alexandre o Grande (Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Selêuco). Todavia, no original hebraico, percebe-se que a tradução melhor para Daniel 8:9 não é essa, pelo seguinte: O termo “chifre” é uma palavra feminina no hebraico, enquanto que “**deles**” é masculina. Portanto, não há concordância de gênero. **Deles**, por ser um termo masculino, concorda em

³ Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, vol. 4 (Tatuí, SP. CPB, 2013), p. 958.

gênero com **ventos** e, por isso, o chifre pequeno, ao invés de sair de “um dos quatro chifres”, saiu de um dos **ventos**. Desse modo, Daniel 8:9 simplesmente afirma que de **um dos quatro ventos ou pontos cardeais da terra** surgiria o chifre pequeno.

- e. Sendo que depois do império grego veio **Roma**, o chifre pequeno representa Roma em suas duas fases: pagã e papal.
- f. Mesmo Antíoco tendo tido alguma relevância no cenário histórico, essa importância dele foi **pequena** em comparação com a descrição do **grande poder** que o chifre pequeno exerceria. Além disso, no capítulo 7 um juízo celestial está sendo realizado para condenar esse poder localizado nos últimos dias. **É difícil imaginar que um tribunal celeste tenha sido organizado para condenar um rei selêucida que nem faz parte dos últimos dias.** Com certeza, o chifre pequeno em Daniel 8 é um poder de influência **bem maior** sobre o povo de Deus como lemos em Daniel 7:25. Esse texto, portanto, se aplica, portanto, ao papado medieval. **Leiamos Daniel 8:23 e veremos que o poder representado pelo chifre pequeno surge após os impérios mundiais e não no segundo século**, como pensam os intérpretes que colocam o capítulo 8 para o segundo século, na época do inexpressivo Antíoco IV Epifânio.

III. SEGUNDA-FEIRA

- a. Breve recapitulação do estudo anterior.
- b. **Daniel 8:11, 12** – atuação do papado.
 - i. A retirada do sacrifício diário representa a tentativa papal de usurpar o lugar de Cristo. Ele fez isso por meio de:
 - 1. Hierarquia Sacerdotal, sendo que apenas Cristo é nosso Sumo sacerdote segundo Hebreus 8:1, 2.
 - 2. Sistema de salvação pelas obras ordenadas pela Igreja por meio do confissão e da missa **no lugar da obra mediadora de Jesus Cristo.**
 - a. Ou seja: o sistema papal, representado pelo chifre pequeno, desviou por completo a atenção do ser humano de Cristo e, assim, privou as pessoas dos benefícios do ministério Sumo Sacerdotal e Intercessório de Jesus⁴. A verdade foi deitada por terra

⁴ Ibidem, p. 928.

também por meio da mudança feita na Lei de Deus pelo catecismo. Colocou a Verdade da Bíblia abaixo da **Tradição da Igreja**.

- c. Até quando essa atividade do chifre pequeno ou papado ocorreria? **Ler Daniel 8:13, 14.**
- d. Sobre isso estudaremos amanhã. Não perca!

IV. TERÇA-FEIRA

- a. **Daniel 8:13, 14.**
- b. Essa profecia é para o **tempo do fim**. Por isso, nada tem a ver com Antíoco Epifânio no segundo século.
- c. Purificação = Juízo pré-advento = Dia da Expição. Mencionei isso no **sábado** em nosso primeiro estudo.
- d. Sendo que a profecia dos 2.300 dias é para o tempo do fim, ela precisa ser interpretada com base no princípio **dia-ano**, para que acontecimentos históricos mencionados no capítulo abarquem todo o período de 2.300 anos proféticos. Não são 2.300 dias literais porque a extensão da profecia abarca o período do império medo-persa até o fim (v. 17, 19, 26).
 - i. Esse princípio dia-ano **para profecias** (apenas) encontramos, por exemplo, em Nm 14:34 e Ez 4:5, 6.
- e. Portanto, o texto está dizendo para nós que depois de 2.300 anos, o santuário celestial seria purificado, ou seja: se estabeleceria o juízo investigação para vindicar o santuário divino e o povo de Deus atacado pelo papado medieval.
 - i. A purificação **simbólica** do santuário celestial compreende toda a obra do juízo final, que começa com a fase investigativa (antes da segunda vinda de Cristo) e termina com a fase executiva, depois do milênio de Ap 20, que resulta na erradicação permanente do pecado de todo o universo.
 - ii. Envolve também vindicar o caráter de Deus perante todos os seres do universo. Na Terra, a obra de Cristo como Sumo Sacerdote reassume o lugar no coração humano, ao invés de a obra Sacerdotal e mediadora do papado. Perante o Universo, todos têm a certeza que Deus é justo, e que Ele lidou corretamente com o pecado e os pecadores: *“De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado*

nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado” (Rm 3:4).

- f. Quando começa essa profecia dos 2.300 anos? Como podemos fazer a contagem e chegarmos ao ano da “purificação do santuário celestial” ou “início do juízo pré-advento” antes de Jesus voltar? Começaremos esse cálculo amanhã. Não perca!

V. QUARTA-FEIRA

- a. Breve recapitulação, lendo Daniel 8:13, 14.
- b. Hoje começaremos a contar os 2.300 anos proféticos para sabermos quando começou o juízo pré-advento (**o mesmo que purificação do santuário celestial**) que condenará o chifre pequeno (papado) e dará o reino aos crentes, como se pode ler em Daniel 7:25-27.
- c. Primeiramente, temos que entender que **Daniel 9 é uma continuação de Daniel 8**. Por isso, a profecia das 70 semanas mencionadas em Daniel 9:24 **fazem parte** da profecia dos 2.300 anos de Daniel 8! A profecia das 70 semanas de Daniel 9 se constituem na **parte menor** que faz parte **da parte maior**, os 2.300 anos proféticos.
 - i. Leiamos **Daniel 9:24** para continuarmos.
- d. Vimos no programa passado que, para interpretarmos profecias de tempo, precisamos utilizar o **princípio** dia-ano mencionado em Nm 14:34 e Ez 4:5, 6, segundo o qual, **um dia equivale a um ano em profecias**. Assim, entendemos que as 70 semanas proféticas equivalem 490 anos. Basta multiplicar 70 semanas x 7 dias de cada semana e chegaremos a 490 anos.
- e. Em **9:25** encontramos o **ponto de partida** para o início da profecia das 70 semanas ou 490 anos, e que fazem parte da profecia maior, os 2.300 anos proféticos⁵.
 - i. Ler Dn 9:25.
 - 1. Ordem para reconstruir Jerusalém: No livro de Esdras há 3 decretos para a reconstrução de Jerusalém e precisamos estabelecer um deles como o **ponto de partida** da profecia.
 - a. 1º decreto (Ed 1:1-4): no primeiro ano de Ciro, cerca de 537 a.C.

⁵ As “setenta semanas decretadas” (v. 24) no hebraico significa “divididas”, “cortadas”, mostrando assim que essa profecia foi “cortada” de uma profecia maior, que só pode ser a dos 2.300 anos de Daniel 8:14.

- b. 2º decreto (Ed 6:1-16): no reinado de Dario I, pouco de pois de 520 a.C.
- c. 3º decreto (Ed 7:21-26): no sétimo ano de Artaxerxes, 458/457 a.C.
 - i. Os dois primeiros decretos não deram medidas efetivas para a restauração do estado civil. Foi o de Artaxerxes que deu plena autonomia ao estado judeu, sujeito ao império Persa. Esse é o decreto que serve como ponto de partida porque Jerusalém foi restabelecida à sua condição de cidade-capital.
- d. Portanto, Dn 9:25 está dizendo que desde 457 a.C, até o Ungido (referência ao Messias), haveriam 69 semanas proféticas. Multiplicando 69 semanas por 7 (cada dia da semana tem 7 dias), dá um total de 483 anos.
- e. Do ano 457 a.C precisamos contar mais 483 anos. Isso chegará por volta do ano 27 d.C, quando Jesus é batizado!
 - i. Subtraindo 457 de 483 você chegará a 26 d.C. Por quê? O decreto de Artaxerxes para reconstruir Jerusalém à sua condição de cidade-capital foi no outono de 457 a.C. Ou seja: a reconstrução começou muitos meses depois do início do ano, esse período precisa terminar no mesmo mês, ou seja, em outubro de 27 d.C. Isso ocorre também porque os historiadores, diferentemente dos astrônomos, não contam o ano 0 da era cristã.
- f. No estudo de hoje estabelecemos, à luz da Bíblia e da história, períodos importantes que fazem parte da profecia das 70 semanas que, por sua vez, faz parte da profecias das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14:
 - i. O ano 457 a.C quando Jerusalém foi restabelecida à sua condição de cidade-capital.

- ii. As 69 semanas ou 483 anos que nos levam até o ano 27 d.C. quando Jesus foi UNGIDO ou batizado.
- g. Amanhã daremos sequência ao nosso “quebra-cabeça profético”. Até lá!

VI. QUINTA-FEIRA

- a. Breve recapitulação.
- b. Ler **Daniel 9:27**.
 - i. Depois das 62 semanas o UNGIDO, Jesus, seria morto. Daniel 9:27 os diz quando:
 - 1. “Ele fará firme aliança com muitos, por **uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares**; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”.
 - ii. Ele seria morto na metade da semana. Uma semana profética equivale a **7 anos**. Na metade dos 7 anos, ou seja, 3 anos e meio depois do Seu batismo, Cristo seria morto na cruz. Isso nos leva ao ano **31 d.C.** Impressionante! A profecia mostra com detalhes a vida e morte do Messias para nos salvar de nossos pecados!
 - 1. **Ler Mateus 27:51**: “*Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas*”. Dn 9:27 – fim do sacrifício da oferta na metade da semana profética.
 - iii. Na parte final do verso, é feita menção ao “sacrilégio terrível”, a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C pelo general romano Tito.
 - iv. Quando termina a outra metade da semana profética? A primeira metade nos leva a 31 d.C, ano da morte de Cristo. Contando 3 anos e meio a partir daí, para fecharmos o período de uma semana, chegamos ao ano 34 d.C, quando Estêvão, o primeiro mártir cristão, foi morto. Por causa disso, o povo judeu foi rejeitado como povo exclusivo da aliança (apenas isso!) e se cumpriu Mt 21:41.
- c. No estudo de hoje estabelecemos o final da profecia das 70 semanas profética ou 490 anos: começou em 457 a.C e terminou em 34 d.C. Porém, para se completarem os 2.300 anos, faltam ainda **1810 anos**. Amanhã você saberá o momento exato do cumprimento da profecia de Daniel 8:14, dos

2.300 anos, e terá uma revelação espetacular: o período que começou a purificação do santuário celestial, o mesmo que juízo pré-advento. Até nosso próximo e último estudo da semana!

VII. SEXTA-FEIRA

- a. Breve recapitulação dos períodos (datas) analisados durante a semana.
- b. Agora vamos calcular a data final dos 2.300 anos de Daniel 8:14. Se você não ouviu os programas anteriores, recomendo que faça o download dos áudios para acompanhar e, assim, compreender a lógica do estudo de hoje.
- c. Visto que as 70 semanas ou 490 anos fazem parte de um período mais longo de 2.300 anos; e sendo que a profecia das 70 semanas ou 490 anos termina no ano 34 d.C, precisamos acrescentar ao ano 34 os 1810 anos que faltam para completarmos o número de anos da profecia dos 2.300 anos.
- d. Fazendo isso – somando 1810 anos ao ano 34 d.C, chegamos ao outono de 1844, **início do juízo pré-advento mencionado em Daniel 7:9, 10!**
- e. Desde esse período Jesus, além de interceder por nós, está julgando os mortos em Cristo para mostrar ao universo quem é dEle de verdade e merece realmente estar no Céu. Como os anjos não são oniscientes (ver 1Pe 1:12), eles precisam ter “os pratos limpos sobre a mesa” para que o caráter de Deus nunca mais seja questionado.
- f. Com base em tudo o que vimos nessa semana e em estudos de semanas anteriores, O Dia da Expição em Levítico 16 equivale ao Juízo pré-advento de Daniel 7, que por sua vez equivale à purificação do santuário em Daniel 8:13, 14! Deus se utiliza de três eventos paralelos para comunicar a mesma coisa: Que Jesus, nosso Salvador, iniciou uma obra de juízo antes do segundo advento, com o objetivo de condenar o chifre pequeno (papado) e dar o reino eterno aos crentes, segundo Daniel 7:25-27.
- g. Por isso, a purificação **simbólica** do santuário celestial compreende toda a obra do juízo final, que começa com a fase investigativa (antes da segunda vinda de Cristo) e termina com a fase executiva, depois do milênio de Ap 20, que resulta na erradicação permanente do pecado de todo o universo.
- h. A purificação simbólica do santuário celestial envolve também vindicar o caráter de Deus perante todos os seres do universo. **Na Terra**, a obra de Cristo como Sumo Sacerdote reassume o lugar no coração humano, ao invés de a obra Sacerdotal e mediadora do papado. **Perante o Universo**, todos têm a certeza que Deus é justo, e que Ele lidou corretamente com o

pecado e os pecadores: *“De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer **quando fores julgado**”* (Rm 3:4).

- i. Por isso, despeço-me desse estudo da semana lendo para você Apocalipse 14:6, 7, que se é um dos últimos convites divinos para a humanidade antes de Jesus voltar: *“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”*.